

Monitorização das principais pragas da amendoeira em pomares da região de Trás-os-Montes

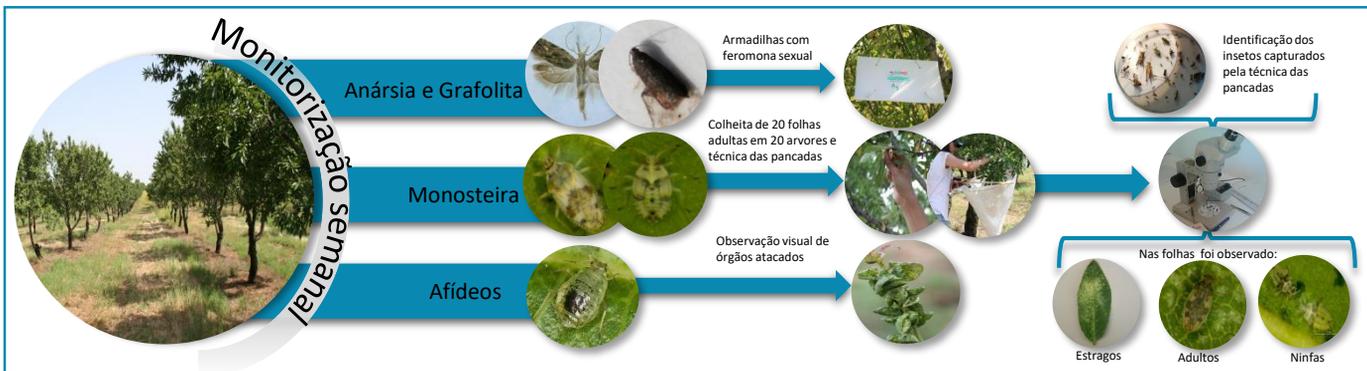
Isabel Rodrigues¹, Albino Bento¹, Carlos Reis¹ & José Alberto Pereira^{1*}

¹ Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal. *jpereira@ipb.pt

Introdução

Em Portugal, a cultura da amendoeira tem ganhado expressão crescente, quer pela reconversão de pomares antigos ou de novas plantações, em Trás-os-Montes, quer através de novas plantações, no Alentejo, em qualquer dos casos com material vegetal estrangeiro. Paralelamente tem-se assistido a uma intensificação cultural, com maiores cuidados ao nível das fertilizações, rega e da proteção da amendoeira contra pragas e doenças. O último aspeto é de particular importância, uma vez que as pragas podem levar a uma redução quantitativa e qualitativa da produção e causar prejuízos significativos. Neste sentido, no presente trabalho procedeu-se ao acompanhamento das principais pragas que atacam a amendoeira em Trás-os-Montes.

Material e Métodos



Resultados

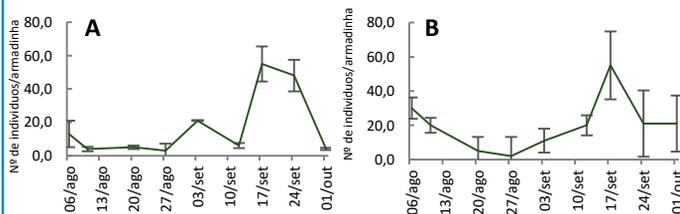


Figura 1. Número médio (±EP) de adultos de Anársia, *Anarsia lineatella* Zeller, por armadilha no amendoal da Alfandega da Fé (A) e no amendoal de Mirandela (B).

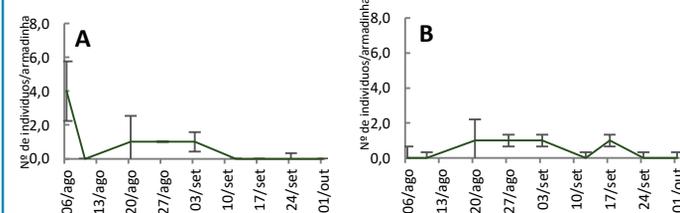


Figura 2. Número médio (±EP) de adultos de Grapholita, *Grapholita molesta* (Busck) por armadilha no amendoal da Alfandega da Fé (A) e no amendoal de Mirandela (B).

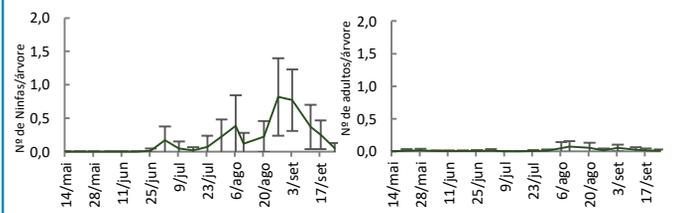


Figura 3. Número médio (±EP) em 20 folhas por árvore de ninfas de monosteira, *Monosteira unicostata* (Mulsant & Rey, 1852), no amendoal de Alfandega da Fé.

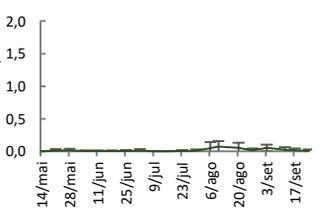


Figura 4. Número médio (±EP) em 20 folhas por árvore de adultos de monosteira, *Monosteira unicostata* (Mulsant & Rey, 1852), no amendoal de Alfandega da Fé.

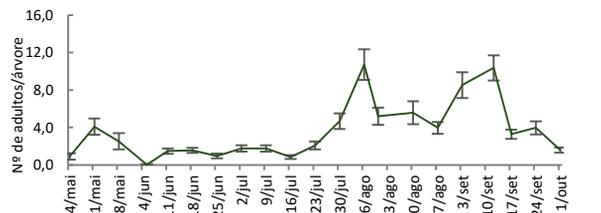


Figura 5. Número médio (±EP) por árvore de adultos de monosteira, *Monosteira unicostata* (Mulsant & Rey, 1852), capturados pela técnica de pancadas no amendoal de Alfandega da Fé.

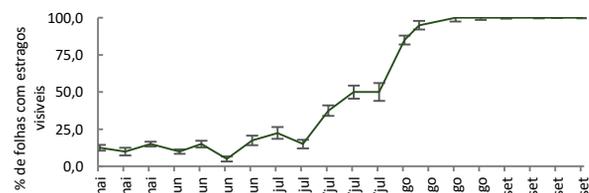


Figura 6. Folhas com estragos visíveis (em percentagem), média±EP, resultantes do ataque de monosteira, *Monosteira unicostata* (Mulsant & Rey, 1852) no amendoal de Alfandega da Fé.

Através da observação visual de órgãos atacados verificou-se que as populações de afídeos se mantiveram sempre em níveis que não causaram preocupação.

Discussão

Com a análise dos resultados do presente estudo constatou-se que tanto os lepidópteros como os afídeos não apresentaram grande ameaça para o amendoal, visto que não apresentaram densidades populacionais elevadas por outro lado a intensidade do ataque observado comprova que a monosteira é das pragas a mais importante e que pode provocar prejuízos assinaláveis, sendo necessário procedeu ao acompanhamento das suas populações para verificar da necessidade da implementação de medidas de luta contra a praga.